

Uma Universidade reclama magistério comprometido com a formação de gerações, o respeito às tradições, a sintonia com sua época, e, ao mesmo tempo, um quadro de honrarias que a dignifique e simbolize na liturgia acadêmica o reconhecimento aos que servem aos mesmos ideais distante das salas de aula e centros de pesquisa.

Neste caminho adentrou a Universidade Federal do Amazonas, criada em 1962 e com uma bela história que não precisa emprestar tradição de qualquer outra nem do passado mais distante, quando em dias finais de março recente conferiu o título de "Doutor Honoris Causa" ao advogado e político José Bernardo Cabral. Manaense da rua de Marcílio Dias, ginásio, acadêmico da praça de Torquato Tapajós a que o povo chama "dos Remédios" pela benção da santa padroeira, Bernardo Cabral obteve o mais alto reconhecimento universitário em nossa terra depois de uma caminhada de louros mundo afora. Ainda bem jovem angariou o respeito e o acatamento de sua geração e foi perpassando no tempo por todas as outras, seja como advogado cioso de suas obrigações e zeloso com seus clientes, ou como político daqueles que são polidos e respeitam o povo e os compromissos assumidos.

Na ordem dos Advogados chegou às culminâncias da presidência do Conselho Federal em disputa que honraria a qualquer outro brasileiro; na Assembléia Nacional Constituinte de 1988 depois de campanha memorável foi eleitor relator geral e serviu ao país com altivez; na nossa Assembléia Legislativa, na Câmara Federal e no Senado da República lavrou sua passagem com honra e dignidade.

Desde menino nos tempos das calças curtas, seja pelas relações de amizade de nossas famílias como pela moradia de vizinhança, acompanhei parte dessa trajetória. Dela participei como eleitor votando e conquistando votos para suas campanhas, e nos anos mais próximos contando com sua amizade pessoal no Instituto Geográfico e Histórico ao tempo de uma convivência fraterna com Ildefonso Pinheiro, João Corrêa, Junot Carlos Frederico,

Robério Braga

Rodolpho Vaile, André Araújo, Mário Jorge Couto Lopes, Matheus da Silva; na Academia de Letras na qual fui recebê-lo em 1983 cercado por Mário Ypiranga Monteiro, Mendonça de Souza, Monoel Bastos Lyra, Paulo Jacob, Agenor Ferreira Lima; na política partidária e na convivência social. Não escrevo, portanto, de ouvir dizer.

Berço natural de tradição acadêmica a UFAM devia este reconhecimento a José Bernardo Cabral que aprimorou conhecimentos em Portugal e em Roma, lecionou em Brasília, advogou em todos os tribunais superiores e, desde os primeiros tempos na profissão de Sobral Pinto e Ruy Barbosa, já demonstrava compromisso e competência.

O registro histórico está consagrado nos anais universitários assim como seu nome está inscrito na história política e jurídica brasileira, sem favor, por méritos pessoais aos quais se reúne uma simpatia e elegância pessoal que a todos cativa, com gestos e palavras de solidariedade e de amizade que bem o caracterizam. Reúno minha palavra à decisão do Conselho Universitário que lhe conferiu o título de "Doutor Honoris Causa", porque foi ato de justiça.

*A Crítica - Coluna de Sábado - 4ABRIL2009



Expediente da Secretaria

Segunda a sexta-feira, das 8 às 14 horas.
Telefax: (92) 3234-0584
Rua Costa Azevedo, 198 - Centro
CEP 69010-230 Manaus - AM
E-mail: acadum@ig.com



ACADEMIA AMAZONENSE DE LETRAS

Fundada em 1º de janeiro de 1918

Boletim Informativo

Ano LXXXVIII - nº 03 - março de 2009

Para a Honra



Ao investir José Bernardo Cabral no mais alto grau da hierarquia Acadêmica conferindo-lhe o título de *Doutor Honoris Causa*, a Universidade Federal do Amazonas reconhece e proclama os atributos morais e intelectuais do ilustre amazonense. Prêmio da virtude e do bem fazer. Fazer que constrói. Honra que dignifica. Bem fundamental da vida social, a honra é respeitabilidade, manifestação de consideração e de estima tributada a um homem por outros homens.

Conquanto não sejam virtudes de apenas alguns, o saber e a honra constituem, neste caso, valores essenciais determinantes. Tais virtudes levaram também esta Casa, nos idos de 1983, a conferir ao homenageado a imortalidade acadêmica dando-lhe assento na Cadeira nº 1, de Péricles Moraes, que dignifica com o seu saber onimodo.

A Academia Amazonense de Letras festeja e aplaude o reconhecimento da centenária Universidade brasileira a um dos mais eminentes vultos da República: o advogado, o político, o professor, o cidadão, o homem, o acadêmico, amigo Bernardo Cabral. Festejemos!

Acadêmico José Braga
Presidente

Ano Acadêmico Euclides da Cunha
Ano Acadêmico Euclides da Cunha

Diretoria da AAL

Presidente
José Braga

Vice-Presidente
Tenório Telles

Secretário-Geral
Francisco Gomes

Secretária-Adjunta
Carmen Novoa

Tesoureiro
Cláudio Chaves

Tesoureiro-Adjunto
Arlindo Porto

Diretor de Patrimônio
Almir Diniz

Diretor de Promoções e Eventos
Antonio Loureiro

Diretor de Edições
Zemaria Pinto

Conselho Fiscal
Armando Menezes
Lafayette Vieira
Anísio Mello

Suplentes
Moacir Andrade
Luiz Bacellar
Demóstenes Carminé

Editora do Boletim
Rosa Brito

91 ANOS DE LETRAS
IMORTALIZANDO O PENSAMENTO

AAL
Academia Amazonense de Letras
1918 - 2009

BERNARDO CARRAL / MOACIR ANDRADE / ANÍSIO MELLO / NEWTON SARRÁ GUIMARÃES /
ALMIR DINIZ / ROSA BEITO / ALDÉRIO FILGUEIRAS / JOSÉ BRAGA / MÁRIO YPIRANGA NETO /
MARCUS BARROS / ELSON FARIAS / CLÁUDIO CHAVES / HÁRCISO LOBO / TENÓRIO TELLES /
DEMÓSTHENES CARMINE / JORGE TUFIC / LARAYETTE VIEIRA / FRANCISCO GOMES /
LUIZ SACELLAR / ROBERTO BRAGA / ALENCAR E SILVA / ADERSON DUTRA / MÁRCIO SOUZA /
OYAMA ITUASSÚ / ERMARIA PINTO / AIRIBAL NEÇA / THIAGO DE MELLO / ARMANDO DE
MENEZES / MAX CARPENTIER / RUY LINE / CARMEN NOVOA / ANTONIO LOUREIRO /
ARLINDO PORTO / DOM LUIZ SOARES / LUIZ MAXIMINO / WILLIAM RODRIGUES /
MÁRIO MORAES / WALDEMAR BAPTISTA

MAIS DE 300 INTELLECTUAIS PIZARRAM A HISTÓRIA DESTA CASA EM NOVE DÉCADAS

Fundada em 1.º de janeiro de 1918
Rua Ramos Ferreira, 1009 - Centro. CEP 69010-100

A Musa em manbã de autógrafo



A Musa de Jerusalém, novo livro de Max Carpentier, é recebido com aplausos. Ao prefaciá-lo, o escritor Marcos Vilaça, ex-Presidente da Academia Brasileira de Letras, exalta a excelência da obra: "Deu-me gosto ver de como este livro é revelador da ética na busca da fundamentação descritiva. Mas sem perder a capacidade de ver novamente, de descrever de novo, de não copiar, de não se perder na repetição monótona. Pelo contrário. Tudo vem posto aos olhos do leitor com inovação honesta, na suavidade construtiva que apanha os nossos olhos para não mais largá-los, até que o livro finde. Max Carpentier oferece um momento renovador do romance histórico em língua portuguesa".

Decisões

3ª REUNIÃO DE DIRETORIA - 31 MARÇO 2009

1. Comunicações

Circulação do Boletim Informativo de fevereiro
Lançamento, no último dia 28, do livro *A Musa de Jerusalém*, do confrade Max Carpentier
Inauguração, no dia 4 de abril, do Espaço Cultural Jorge Tufic, em Fortaleza, no Marbelo Hotel. A Academia será representada pelo acadêmico Max Carpentier

Eleição para a cadeira nº 8 no dia 16 de abril
Andamento das obras de reforma da sede: relato do acadêmico Almir Diniz, Diretor de Patrimônio

2. Deliberações

Expediente na Semana Santa
Votos de aplauso ao acadêmico Bernardo Cabral e à UFAM pelo Título de Doutor Honoris Causa
Voto de restabelecimento ao confrade Elson Farias
Voto de pesar ao confrade Armando Menezes pelo falecimento do seu irmão Almir Menezes
Voto de pesar à família do arquiteto Caio Borges, autor do projeto de reforma da Academia, falecido no dia 27 do corrente
Voto de aplauso ao acadêmico Max Carpentier pela publicação de seu novo livro
Votos de aplauso ao Governador do Estado e ao Secretário de Cultura, pela restauração do Palacete Provincial
Adiamento da entrega da Medalha Péricles Moraes

Rumos & Remos

Você, o poeta e os astros*



AIRES

21 de março a 20 de abril

Eu sei que Marte te ajuda,
companheiro.
Conheço bem de perto esse poder apaixonado,
a generosa força do teu signo de fogo.
Mas não confies demasiado. Cuidado contigo,
veja um cansaço ao oeste do teu olho.
É preciso ter paciência com as vaidades verdes.
Evita a canção do vento que inventa
o redemoinho nas palavras,
e quando o sol estiver a pino
evita as próprias palavras,
um autêntico Áries deve preferir não dizer
quando o dizer é confundir.
O sectarismo está cravando no teu sonho
os seus dentes de nácar,
e nem te dá conta. Ademais, não são de nácar.
Não desanimes nunca, segue trabalhando
pelo reinado da claridão,
que, como sabes, ou precisas saber,
tem o gosto da vida
e a cor do sangue antes do amanhecer.
Tua luta te reserva grandes alegrias,
tanto mais belas porque repartidas,
e no começo do verão
resolverás definitivamente
teu grande problema secreto:
mas só se tiveres força
de olhar o sol de frente.
Pelo outono,
ligeiras perturbações cardiovasculares,
proporcionais ao medo
que circula em tuas artérias.
Os mais jovens,
ou os que ainda não perderam a juventude,
devem adiar sua noite de bodas
por umas poucas luas,
e ganhar bem esse tempo
para aprender devagarinho
que o compartilhar não dói e te acrescenta
de uma força maior que a das estrelas.
Os Áries que já se casaram,
que tratem de levar o barco
por águas mansas,
sem fazer mal a ninguém.
Haverá um instante da primavera
no qual os varões de Marte
que ainda resguardam a infância
(cuidado que ela está agonizante no teu peito!)
estarão extremamente sensíveis
à beleza das mulheres em geral.
Nem todos sucumbirão.
No meio do último decanato,

chegará um sol cinzento com grandes ameaças
à pobre face deste lindo mundo nosso.
Mas não te alteres:
continua fazendo a tua parte,
humilde e organizado,
na construção da alegria.
As mulheres morenas
devem acalmar o gênio,
e preferir
sobriamente
o sortilégio do quartzo rosado.

* Thiago de Mello. *Horóscopo para os que estão vivos*, 1966.

Aniversariante

Max Carpentier: 29/4



Registros

- > Apesar da excelência dos trabalhos oferecidos para a publicação de Letras de Maio, em homenagem ao Dia das Mães, o número foi insuficiente para compor a edição.
- > Iniciando as *Plenárias Itinerantes* da Academia em 2009, o confrade Francisco Gomes proferiu palestra no dia 24 deste mês na Biblioteca dos Bilhares, dentro do programa municipal *Roda do Conhecimento*.
- > A Editora Valer promete para breve a publicação do novo número da Revista da Academia, de 2008. Uma de suas prioridades.
- > A Assembléia Legislativa realizou no dia 23 de março sessão em homenagem aos 100 anos da Universidade Federal do Amazonas. Rosa Brito, acadêmica e professora da centenária instituição, proferiu discurso sobre a trajetória da Universidade e sua importância para o desenvolvimento cultural e científico do Estado.
- > *Medalha do Mérito Cultural Péricles Moraes 2009* será entregue, excepcionalmente, em data próxima a ser definida.